

## A cultura Macua, globalização e a transmissão do conhecimento

André Xavier Ribisse \*

ORCID iD

<https://orcid.org/0009-0000-5591-2099>

### RESUMO

Moçambique é um mosaico cultural espalhado nas várias regiões até localidades, que se manifestam ainda de forma tradicional. A este respeito Moto (2016) afirma que "Moçambique é País (Nação) repositório de vida e de uma cultura de tipo tradicional". Neste trabalho pretende compreender o peso do fenômeno globalização nesta cultura, inserida neste Moçambique com vasto e diversificados aspectos culturais. No estudo elegeu-se a abordagem qualitativa, tendo-se optado pelo paradigma interpretativo, com recurso à consulta bibliográfica com o auxílio da observação direta do modo de vida dos elementos desta etnia que se encontra espalhada no território moçambicano. A pesquisa trouxe como resultados principais, o fato de a abertura da comunidade ao mundo exterior, ela ficar exposta a influxo de elementos externos, a globalização. Nesta comunidade as adolescentes são sujeitos a ritos de iniciação em momentos diferentes, para algumas mais cedo aos onze ou doze anos e para outras aos catorze ou dezesseis anos. Estes costumes fertilizam a mudança do comportamento das crianças submetidas aos ritos de iniciação. Elas começam a comportar-se como adultas, em resultado da aplicação servil dos conhecimentos ministrados na "escola" de ritos de iniciação e conseqüentemente os fenômenos de gravidezes precoces e os casamentos prematuros. Esta situação hipoteca os esforços de educação formal de crianças nesta comunidade.

### PALAVRAS-CHAVE

Comunidades; Cultura Macua; Ritos de Iniciação; Moçambique; Globalização

### Macua Culture, Globalization and the Transmission of Knowledge

### ABSTRACT

Mozambique is a cultural mosaic spread across various regions and even localities, which still manifest themselves in a traditional way. In this regard, Moto (2016) states that Mozambique is a country (nation) that is a repository of life and a traditional culture. This work aims to understand the weight of the globalization phenomenon in this culture, inserted in Mozambique with vast and diverse cultural aspects. In the study, a qualitative approach was chosen, opting for the interpretative paradigm, using bibliographical consultation with the help of direct observation of the way of life of the elements of this ethnic group that is spread across the Mozambican territory. The main results of the research were the fact that as the community opens up to the outside world, it becomes exposed to the influx of external elements, globalization. In this community, adolescents undergo initiation rites at different times, for some as early as eleven or twelve years old and for others as early as fourteen or sixteen years old. These customs fertilize the change in the behavior of children subjected to initiation rites. They begin to behave like adults, because of the slavish application of the knowledge taught in the "school" of initiation rites and consequently the phenomena of early pregnancies and premature marriages. This situation undermines the formal education efforts of children in this community.

### KEYWORDS

Communities, Macua Culture, Initiation Rites, Mozambique, Globalization.

---

\* Doutor em Ciências da Educação, Especialidade de Inovação Educativa, Mestre em Economics Policies Management (EPM). Licenciado em Administração e Gestão de Empresas. Director Científico do Instituto Superior de Gestão e Empreendedorismo-Gwaza Muthini, Membro do Comité Institucional Bioético para a Saúde da Província de Gaza (CIBS-Gaza). Docente de Marketing de Serviços (na pós-graduação) e (i) Matemática Financeira I, (ii) Matemática Financeira II, (iii) Introdução à Gestão e (iv) Gestão de Marketing (na graduação). E-mail: [aribisse@gmail.com](mailto:aribisse@gmail.com)

## Utamaduni wa Macua, Utandawazi na Usambazaji wa Maarifa

### MUHTASARI

Msumbiji ni maandishi ya kitamaduni yaliyoenea katika maeneo mbalimbali na hata maeneo, ambayo bado yanajidhihirisha kwa njia ya kitamaduni. Kuhusiana na hili, Moto (2016) anasema Msumbiji ni nchi (taifa) ambayo ni hifadhi ya maisha na utamaduni wa jadi. Kazi hii inalenga kuelewa uzito wa jambo la utandawazi katika utamaduni huu, ulioingizwa nchini Msumbiji wenye nyanja kubwa na tofauti za kitamaduni. Katika utafiti huo, mbinu ya ubora ilichaguliwa, ikichagua dhana ya ufasiri, kwa kutumia mashauriano ya kibiblia kwa usaidizi wa uchunguzi wa moja kwa moja wa njia ya maisha ya vipengele vya kabila hili ambalo limeenea katika eneo la Msumbiji. Matokeo makuu ya utafiti yalikuwa ukweli kwamba jinsi jamii inavyojifungua kwa ulimwengu wa nje, inakuwa wazi kwa utitiri wa mambo ya nje, utandawazi. Katika jamii hii, vijana hupitia mila ya jando kwa nyakati tofauti, kwa wengine mapema kama miaka kumi na moja au kumi na mbili na kwa wengine mapema kama miaka kumi na nne au kumi na sita. Mila hizi huzaa mabadiliko ya tabia ya watoto wanaofanyiwa unyago. Wanaanza kuishi kama watu wazima, kama matokeo ya utumizi wa utumwa wa maarifa yanayofundishwa katika "shule" ya ibada za jando na kwa hivyo matukio ya ujauzito wa mapema na ndoa za mapema. Hali hii inadhooifisha juhudi za elimu rasmi za watoto katika jamii hii.

### MANENO MUHIMU

Jumuiya, Utamaduni wa Macua, Taratibu za Kuanzishwa, Msumbiji, Utandawazi

### Introdução

Este trabalho sobre a cultura macua e a globalização pretende compreender o peso do fenómeno globalização nesta cultura, inserida neste Moçambique com vasto e diversificados aspectos culturais. O problema considerado na pesquisa é "que impacto a globalização tem na cultura macua? O trabalho tem como objectivo geral conhecer como a cultura macua se manifesta face as investidas do fenómeno globalização. Os objectivos específicos são "colher a informação sobre a cultura macua"; "conhecer os traços fundamentais da cultura macua, no âmbito da tradição, família, técnica, língua, valores espirituais e matérias"; "conhecer a cultura macua e as bases do seu conhecimento epistemológico, no que se refere a forma como produz o seu conhecimento"; "identificar o impacto (positivo e negativo) da globalização na cultura macua e os processos de superação dos aspectos negativos".

A pesquisa mostra-se relevante, visto que esta etnia espalha-se por um vasto território no país possuidora de uma cultura enraizada na sua comunidade e por neste momento se encontrar em quase todas as cidades. Esta mobilidade permite a interacção com outras etnias locais bem como as comunidades estrangeiras existentes no país, provocando-se assim a alteração do seu modos vivende. O estudo permitiu também trazer às comunidades e camada pesquisadora a informação sobre a forma de transmissão de conhecimento nesta numerosa comunidade.

No estudo elegeu-se a metodologia qualitativa, tendo-se optado pelo paradigma interpretativo, com recurso à consulta bibliográfica com o auxílio da observação directa do

modo de vida dos elementos desta etnia que se encontra espalhada em território moçambicano. Esta consulta visou compreender a cultura macua e o impacto do fenómeno globalização nesta população de Moçambique. Após a análise e discussão de vária informação recolhida na bibliografia consultada, ressaltam como conclusões os aspectos como as inevitáveis mudanças que se operam na cultura macua devido a pressão exercida pelo dinamismo local e global graças a abertura à mobilidade humana e a comunicação que está registando evolução tecnológica sem precedentes, transvasando os limites fronteiriços da comunidade. No trabalho faz-se a contextualização do tema seguida trata-se da cultura Macua e sua localização, a transmissão do conhecimento na cultura Macua, Impacto da Globalização na Cultura e Educação da Etnia Macua e no fim faz-se a Análise Crítica e Conclusão.

## 1. Contextualização

As pessoas que vivem numa determinada comunidade política imaginária<sup>1</sup> têm a sua forma de ser, costumes, danças, língua, etc., ou seja a sua cultura que lhes identifica como pertencentes a uma nação. Esta cultura sofre mutações causadas por fatores internos e externos (globais). Os fatores externos, os designados de globalização afetam a vida do ser humano e Giddens<sup>2</sup> (1999) alerta que, de uma maneira muito profunda, a globalização está a reestruturar as nossas formas de viver, arrastando consigo consequências muito desiguais, sem elementos que possam excepcionar os países.

Giddens acrescenta ainda que este fenómeno para além de afetar a vida corrente das pessoas, determina eventos que acontecem no mundo, abrangendo a sexualidade, o casamento e a família. Esta nova realidade imprimida pela força da globalização altera o xadrez de hábitos, mercados e culturas das pessoas, pois, operam-se transformações nas tradições das famílias mesmo das religiões, o que significa não ignorar este fenómeno nos esforços de qualquer ação que vise a progressão.

A globalização afeta todos os sectores de atividades, e que segundo Giddens (2001), o mercado global arrebitou as costuras das fronteiras, as nações perderam boa parte da sua soberania e a esfera política perde a capacidade de influenciar pois, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação habilita as pessoas de estarem na posse e domínio da informação. Esta evolução tecnológica proporciona a interação com outras partes do globo, o conhecimento de costumes, culturas de outras

---

<sup>1</sup> Anderson, B. (1983). Comunidades Imaginárias. Reflexões sobre a Origem e a expansão do Nacionalismo.

<sup>2</sup> Giddens, Anthony (1999). O Mundo na Era da Globalização

peças e permite a aprendizagem de outras realidades, existindo assim, fortes possibilidades de cruzamento de culturas provocando perda de originalidades. Estas situações constituem evidências da problemática atual da cultura face ao fenómeno da globalização.

Para a ilustração do fenómeno da globalização, escolheu-se como tema a cultura macua e o fenómeno globalização, visto que a população macua possui um vasto e rico repertório cultural. Pretende-se neste trabalho analisar como é que o fenómeno globalização afeta a cultura macua? O homem é um ser social e cultural que estabelece relações sociais, regras de conduta no meio onde vive, compreendê-lo nos vários aspectos constitui tarefa que não deve ser secundarizada.

Assim, importa ter o conhecimento e domínio do conceito cultura e da etnia macua, a fim de poder analisar o impacto do fenómeno globalização sobre várias manifestações culturais de uma nação, e no caso em estudo, a cultura macua. Importa ainda considerar que o conceito de cultura deve ser entendido dentro de uma nação. Portanto, a pretensão de querer conhecer o impacto da globalização na cultura macua constitui a motivação da escolha deste tema.



## **2.A Cultura, Cultura Macua e sua localização**

Falar da cultura, primeiro importa apresentar as suas características e Moto (2016) afirma ela pode ser identificada quanto a sua origem, quanto a sua forma e quanto a sua finalidade:

Quanto a sua origem a cultura pode ser produto do homem e não do sobrenatural, nem do acaso, como demonstrou Catenaro (1972, p. 2). Mas também a cultura pode ter sua origem factores sociais e elas podem ser muitas e todas elas interligadas o que favorece para o surgimento de novas culturas e a consolidação de uma cultura já existente. Quanto à sua forma implica considerar a sua sensibilidade, dinamicidade e historicidade. Ela é sensível, porque em todas as manifestações culturais revestem-se de aspectos que são perceptíveis através dos sentidos, o que significa que aquilo que não é sensível não faz parte da cultura. E quanto à finalidade a cultura efectua um elo de ligação entre o espiritual religioso e a sua realização humanística do homem. Por isso, a cultura tem no homem uma dupla missão. Ao mesmo tempo que a cultura tem uma finalidade muitíssimo importante, ela reveste-se de uma ambiguidade.

Esta ambiguidade da cultura deriva de duas causas principais, a finitude do homem e a sua liberdade (Moto 2016:11):

A primeira causa é a finitude do ser humano. O homem não é o «ser supremo» teorizado por Marx, nem o super- homem de Nietzsche, mas um ser fechado dentro da finitude. O homem é finito no espaço, no tempo, nas

suas possibilidades e, ainda mais, nas suas realizações, é finito como pessoa singular, finito como grupo social, finito como alma e como corpo. Só no pensamento ele perfura as barreiras da finitude e atinge o horizonte do infinito. O homem é limitado em si mesmo, uma realidade limitada: todas as suas criações trazem consigo traços da finitude, incluindo a maior e mais nobre de todas, a cultura. A segunda causa da ambiguidade da cultura é a liberdade. O homem, único entre todos os seres deste mundo está dotado deste extraordinário poder: de ser o autor das próprias decisões e das próprias acções.

Assim, antes de abordar a questão central deste capítulo é importante conhecer a origem da comunidade macua e ter o conceito de cultura bem clarificado para permitir o tratamento adequado da mesma. O estudo feito por Martínez<sup>3</sup> (2009) faz saber que origem dos grupos que formam a comunidade macua assemelham-se aos mitos sobre a origem do mundo e do Homem. As fontes orais segundo este autor revelam que o monte Namuli (2419 m de altura), serra de Gurúe no planalto Noroeste da Zambézia é o lugar originário primordial desta etnia. Os relatos populares referem que os primeiros homens, depois de serem criados por Deus nas grutas mais altas da serra, decidiram viajar até a planície e, na medida que se multiplicavam, iam-se separando, dando origem aos diferentes grupos que hoje compõe a comunidade macua.

Ainda sobre o “Mito Monte Namuli” Martínez (2009) afirma que o Homem recém-criado olhava todos os dias à sua volta e contemplava a extensa planície verde. Um dia, na ânsia de satisfazer a sua curiosidade, decidiu descer do monte para conhecer a planície. Na descida tropeçou numa pedra e caiu, ferido, desmaiado. Quando acordou viu o seu sangue misturado com de um riacho que por ali corria, seguiu o curso de água e notou a mistura misteriosa que se reunia nas cavidades das rochas, onde se ia formando do líquido avermelhado, lentamente, uma figura semelhante ao seu corpo – era uma mulher, formando assim, o primeiro homem (Mulopwana) e a primeira mulher (Muthiyana).

As fontes orais do Martínez afirmam que da união conjugal deste primeiro casal nasceram muitas pessoas que cresceram, multiplicaram-se e fizeram a descoberta de novas terras. Martínez (2009) resume o ensinamento do “Mito monte Namuli” em três pontos essenciais:

- (i) *Unidade ontológica (“ser”)* – o mito conta algo que sucede realmente. A prova da sua veracidade é a existência do cosmos, que vemos e de que fazemos parte.
- (ii) *Unidade vital (ser com”)* – o mito narra as façanhas do ser supremo, Deus, para que sirvam de exemplo a todos os membros da

---

<sup>3</sup> Francisco Lerma Matínez é um missionário autor do livro “O Povo Macua e a sua Cultura”, trabalhou em Maúa distrito da Província do Niassa, Moçambique.

comunidade no seu comportamento social e privado. (iii) *Unidade transcendental* (“*ser até...*”) – o mito indica a origem do mundo e das pessoas, mas mostrando ao mesmo tempo o lugar ou a meta aonde as pessoas têm de regressar como fim último da sua vida. Por isso, para o homem macua a morte é “um regresso sereno” ao lugar donde saiu um dia.

Esta situação mostra a diversidade de culturas nas várias comunidades existentes no país em particular e no mundo em geral, que suscita acesos e interessantes debates. As comunidades usam o termo cultura dando uma variedade de significados, ao longo do tempo. A história encarregou-se de registar a evolução e estudos do sentido antropológico e sociológico deste termo. Tylor (1871), considerado pai da antropologia moderna, definiu cultura como "sendo um conjunto complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes e várias outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade". O conceito leva a concluir que as pessoas não nascem com a cultura e Martínez (2003), afirma que a cultura é adquirida, não é transmitida biologicamente, o homem adquire-a no seu *habitat*, o meio social onde se encontra inserido, denotando a existência de culturas diferentes que estão em função das especificidades de cada sociedade. Do ponto de vista antropológico e de acordo com Grotanelli (1965), "cultura é toda a actividade consciente e deliberada do homem como ser racional e como membro de uma sociedade e o conjunto das transformações concretas que derivam daquela actividade".

A evolução do conceito de cultura mostra a dinâmica que se opera nas diferentes formas de cultura, mas importa considerar o conceito mais amplo, registando-se assim, o da UNESCO que considera cultura como sendo um conjunto de traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afectivos, que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Para além da abrangência deste conceito, importa realçar os elementos considerados nesta definição nomeadamente artes e letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. Nesta definição e segundo Martínez (2003), há quatro elementos importantes: a ideia de conjunto, expressa na maioria de autores; a centralidade da pessoa humana e da sociedade; a cultura material; as expressões culturais e a transcendência.

No entender do Moto (2016), na cultura estão expressas todas as dimensões antropológicas do homem, a dimensão existencial, intelectual, decisória e Accional. Este autor afirma ainda que a partir do século XVIII quando o termo cultura começa a se fazer presente nas línguas modernas (alemão, francês, Inglês), cultura é vista no sentido

simbólico de cultivo do homem e das suas faculdades espirituais, igualando-se, desta forma, com o seu significado grego, aquele de Paideia dos gregos e aquela concepção latina de disciplina ou mesmo humanitas. Mas e de acordo com este autor nos estudos do século XIX, cultura começa assumir uma orientação científica, como um conjunto de produtos e de valores de um grupo social que pode obter através da manipulação da natureza e do ambiente, sendo por um lado, educação, instrução de uma pessoa, por outro, um sistema de vida, característico de um grupo social humano, que inclui símbolos, costumes, valores, crenças e modelos comportamentais.

A cultura é a vida de um povo assim como se formaliza em contatos, em instituições, em aparatos tecnológicos que lhe são típicos (Wallis, 1930, p. 9). Portanto, pode-se concluir que cultura é uma construção social, os processos de sua transmissão são sociais independentemente da dimensão da sociedade, Martínez (2003) menciona os seguintes agentes transmissores: as instituições de iniciação, escolas, universidades e outras instituições de educação e de formação. Nesta óptica e de acordo com as informações da oralidade, a etnia makhuwa é um grupo matrilinear com característica de uni localidade e poder parental matrilinear com orientação patriarcal<sup>4</sup> sobre os descendentes e que ultimamente experimentam algumas transformações sociais profundas.

A população macua ou makhuwa<sup>5</sup> é uma comunidade numerosa com mais de três milhões e quinhentas mil pessoas ocupando um vasto território compreendendo quatro províncias de Moçambique, nomeadamente, Nampula, Zambézia, Cabo Delgado e Niassa, existindo macuas residindo nos outros países tais como Tanzânia, Malawi, Ilhas Seychelles, Maurícias e Madagáscar. Mas para efeitos deste estudo é apenas considerada a cultura macua do distrito de Maúá, província do Niassa, pelo facto de ter conseguido bibliografia que trata aspectos culturais da etnia macua daquele distrito na qual, são analisados os seus valores culturais<sup>6</sup> e outra bibliografia que aborda também a cultura macua, (Martinez 2003).

Esta comunidade tem os seus usos e costumes a semelhança das populações de outras regiões geográficas, que estão sujeitas às incursões da globalização. Há que

---

<sup>4</sup> Macuacua & Osório. (2013, 188), afirmam que a dominância dos ritos de iniciação masculinos comparados com os das raparigas, educação heterossexual virada para a dominação masculina, constituem evidência de que se trata de uma etnia matrilinear com orientação patriarcal.

<sup>5</sup> Macuacua & Osório. (2013, 188). Os Ritos de Iniciação no Contexto Actual: Ajustamentos, Ruturas e Confrontos, construindo identidades do Género. Makhwa significa Macua na Língua deste autor.

<sup>6</sup> Martínez, F. L. Missionário afecto naquele distrito no período de 1971 a 1985, no seu livro "O Povo Macua e a Sua Cultura" fez um estudo relevante da etnia macua, no qual faz a análise dos valores culturais desta população no ciclo vital.

considerar fatores culturais com maior peso nas mudanças sociais, compreendendo os efeitos da religião, dos sistemas de comunicação e da liderança. A submissão a rituais e valores tradicionais exercidos por algumas crenças e práticas religiosas assumiram a posição de obstáculo às mudanças. As maravilhas da escrita, proporcionadas pelo sistema de comunicação são parte da influência do fator cultural que afetaram o caráter e o ritmo da mudança<sup>7</sup> em diferentes esferas incluindo a social e, a cultura da comunidade macua não se excepciona desta realidade. Giddens (2001) acrescenta ainda que a escrita jogou um papel de relevo na alteração da percepção que os indivíduos têm acerca da relação entre o passado, o presente e o futuro, permitindo assim, a criação de condições para o desenvolvimento da noção de evolução ou da linha seguida por uma determinada sociedade como a da comunidade macua.

Outro elemento que influencia os fatores culturais é a liderança. Esta é capaz de alterar de modo radical a linha de pensamento matrilinear, quando prossegue políticas dinâmicas que geram a adesão das massas a novos valores sociais. Estas mudanças atuais que se operam nas sociedades originadas pelos fatores mencionados, os econômicos e os políticos criam interdependências nas sociedades e nas culturas. Esta é situação que se verifica com a pressão exercida pela globalização nas sociedades e particularmente na cultura macua.



### **3.A transmissão do Conhecimento na Cultura Macua**

A etnia macua tem várias formas de transmissão de conhecimento aos jovens e das gerações. Os relatos, as danças, os ritos de iniciação são parte das formas de transmissão de conhecimento. Nos ritos de iniciação, os rapazes das comunidades macuas aprendem a ser detentores diretos dos bens patrimoniais, o caso da casa, campos agrícolas e filhos.

Para Moto (2016), o conhecer, o saber, a autoconsciência é a primeira via percorrida pela cultura, acrescenta ainda que durante muitos séculos, quando se falava da cultura geralmente se entendia um elevado grau do saber. É preciso discutir o pensamento que define cultura em função do saber, do conhecimento que se tem. Pois, este posicionamento não está a considerar aquilo que Moto (2016) chama de faculdades cognitivas de que o homem é doptado nomeadamente os sentidos, fantasia, memória, razão e que pode desenvolvê-las em modo harmônico, cultivando cada uma delas na

---

<sup>7</sup> Giddens, Anthony. (2001). Sociologia.

medida que lhe compete, ou mesmo pode favorecer o desenvolvimento de uma em particular em detrimento das outras.

Outro ritual de transmissão do conhecimento é a submissão dos rapazes à prova de masculinidade quando noivo, realizado no território parental da noiva. A circuncisão interligada com a religião islâmica é um rito que os jovens são submetidos, visto como preparação para o prazer social. Apor outro lado as raparigas são submetidas aos ritos de manipulação dos órgãos genitais femininos, fazendo tatuagens ao longo da zona púbica e nas laterais dos lábios maiores vaginais.

Macuacua e Osório (2013) sustentam que esta diversidade de ritos gera e reproduz uma consciência étnica nos agentes intervenientes dos ritos de iniciação. De facto, a consciência despertada aos membros da comunidade através dos ritos de iniciação, dança e outras formas culturais, criam o saber e o conhecimento da realidade vivida pela etnia macua. Macuacua e Osório (2013) apontam ainda que são os ritos de iniciação que proporcionam o ensinamento e a reprodução social da hierarquia do poder parental dos tios maternos, irmãos da mãe. Os autores explicam o facto daqueles serem os decisores do momento de recrutamento dos sobrinhos maternos para os ritos, aprovam a escolha dos padrinhos dos jovens a serem iniciados e em muitos casos eles assumem esta função.

O cruzamento de culturas que se manifestam através de casamentos das comunidades étnicas diferentes, explica a inevitável transformação dos hábitos tradicionais em sociedades com novas e outras identidades. É neste campo que podemos encontrar a explicação do impacto do fenómeno globalização na cultura macua e assume-se que ela toma várias formas fazendo com que o homem viva numa aldeia global, cabendo a este usá-la em seu benefício através do domínio de novas formas de estar na sociedade, das tecnologias de informação e comunicação, entre outras.

#### **4.O Impacto da Globalização na Cultura e Educação da Etnia Macua**

As culturas sendo realidades de vivências de pessoas em sociedades onde estão inseridas, não são estáticas e segundo Martínez (2003), elas se concebem como processos comunicativos entre as pessoas, estando assim, sujeitas a processos constantes de contaminação. A globalização é definida por este autor como sendo a tendência de fenómenos económicos, culturais e mais outros a assumir uma dimensão mundial, superando os limites nacionais e continentais.

Para Martínez (2009), hoje o conceito deste fenómeno é entendido como sendo basicamente económico e considerado como ameaça à identidade e às tradições culturais dos povos e até ao desenvolvimento económico. Assim, a cultura macua e a educação nesta etnia sofrem a pressão da globalização.

A diferença dos ritos de iniciação das comunidades macuas do interior e do litoral na província de Nampula<sup>8</sup>, na qual, as do interior reclamam a originalidade e tradicionalidade dos seus ritos, mostra que os ritos praticados no litoral sofreram influências de culturas de outras zonas do país e de pessoas do exterior que habitualmente escalam as zonas litorais. Outro fenómeno a realçar é que a educação desencadeada, consciente ou não, contribui para as comunidades enfrentar os desafios da globalização, impactando na cultura da comunidade macua. As populações macua que imigram às zonas urbanas, estão ficando globalizadas, perdendo assim, alguns valores da sua cultura. E conseqüentemente, os seus descendentes cidadãos sem a génese dos valores da cultura de seus parentes, dificilmente poderão ser continuadores da cultura com a qual não se identificam.

Portanto, a educação e o advento da evolução das tecnologias de informação e comunicação, as comunidades étnicas e particularmente a macua estarão inseridas na aldeia global<sup>9</sup>, o que vai inevitavelmente acelerar, permitir a entrada e a assimilação de valores culturais de outros quadrantes do mundo. Este fenómeno será a manifestação da acção da globalização que vai arrebentar as costuras das culturas tradicionais das comunidades, não só, mas também outras esferas da sociedade, nomeadamente: o sector económico e político.

Os processos de superação dos aspectos negativos impostos pela globalização passam pelo envolvimento das comunidades étnicas na educação, premissa necessária para se dar salto qualitativo nos seus modos de vida, o que pode permitir a interpretação de modo científico as suas culturas, condição não menos importante para o assumir de novos valores nas comunidades, particularmente na cultura macua, objecto deste estudo.

---

<sup>8</sup> Martínez (2003). O povo Macua e a sua Cultura.

<sup>9</sup> McLuhan (2020). Tornou bastante conhecido o termo “aldeia global”, significando basicamente, que os meios de comunicação fariam com que o mundo se tornasse uma grande aldeia, quebrando fronteiras geográficas, culturais, sociais e de outros tipos.

## Conclusão

Os relatos que serviram de fonte de estudo da origem da etnia macua revelam semelhanças aos mitos sobre a gênese do mundo e do homem. A informação do aparecimento da etnia macua na montanha apresentada pelos referidos relatos, por carecer de solidez, constitui matéria ainda por explorar por pesquisadores, os sociólogos, filósofos, antropólogos e historiadores.

O que preocupa a “modernidade” na etnia macua são os ritos de iniciação submetidas às crianças, atos justificados como sendo a preparação de adolescentes e de os conferir maturidade para a vida adulta. Os sinais considerados indicação de as adolescentes estarem na fase de ritos de iniciação surgem em momentos diferentes, para algumas mais cedo aos onze ou doze anos e para outras aos catorze ou dezesseis anos. As adolescentes desta faixa etária não têm maturidade física suficiente para serem submetidas a “ensinamentos” da vida adulta. Estas práticas constituem uma violência aos direitos das crianças daquela faixa etária, não só mas também, uma afronta aos esforços de educação à criança.

Os hábitos e costumes tradicionais da etnia macua e a luta “titânica” pela sua conservação revelam que a abertura da comunidade ao mundo exterior, fica exposta a influxo de elementos externos, a globalização. A observação direta da prática de ritos de iniciação e de suas conseqüências na sociedade e particularmente às comunidades com estes costumes espelha a mudança do comportamento das crianças submetidas aos ritos de iniciação. Elas começam a comportar-se como adultos, em resultado da aplicação servil dos conhecimentos ministrados na “escola” de ritos de iniciação e conseqüentemente os fenômenos de gravidezes precoces e os casamentos prematuros. Estas situações contribuem e agravam o índice de iliteracia das comunidades rurais no país.

A participação na “escola” dos ritos de iniciação não tem sido pacífica nem voluntária, apesar de os que nele participam nunca revelarem a forma como os ritos se processam nas zonas onde são organizados. Os relatos e a convivência com pessoas de comunidades que praticam os ritos de iniciação revelam um elemento que não dispensa questionamentos, o fato de aquelas cerimônias ocorrerem em lugares fora das comunidades, como forma de se evitar exposições públicas. O princípio é isolar completamente as crianças da comunidade, pois, como os ensinamentos, a prática dos ritos de iniciação não tem sido pacífica nem voluntária e a forma como se processa deixa

recordações amargas, cujos traumas não se desgrudam dessas crianças, durante a vida inteira.

As comunidades praticantes destes ritos precisam de sair deles, deixarem de as realizar, tarefa que não se mostra fácil, pois este costume e sua prática são seculares. Portanto, não basta o sector de educação centrar-se apenas na criança, pois, esta quando atinge a idade julgada própria para o ato, cumpre apenas as ordens dos adultos familiares. Este sector deve considerar nos seus planos, o desenho de um programa a médio e longo prazos para reverter esta situação, direcionado aos adultos das comunidades praticantes dos ritos de iniciação, o fulcro conservador secular destas práticas.

Há um dado importante destes relatos, referente às migrações das primeiras comunidades da etnia macua. Estas movimentações provavelmente estivessem relacionadas com a necessidade de encontrar recursos que garantissem a sua sobrevivência. É nesta luta pela sobrevivência que os aglomerados populacionais desta etnia nos diferentes locais do país e nos países vizinhos mostram também a necessidade que esta população tem de descobrir outras terras (a procura de recursos), a comunicação (o contacto) com outras realidades, descobrindo novas formas de vida, novos valores culturais, o que origina o surgimento de novas culturas com novas identidades.

As etnias das comunidades sociais no país são detentoras e defensoras de suas culturas tradicionais e seculares. Estas culturas, apesar do conservadorismo que se verifica em algumas comunidades, elas não são estáticas à dialética interna e a comunicação com as populações de outros quadrantes no mundo e a educação formal confere-lhes um carácter dinâmico, o que leva a sua transformação e configuração em novas culturas com identidades que refletem novos valores assumidos e consequentemente a perda de valores culturais de carácter tradicional.

No processo de mudança de culturas tradicionais as instituições de ensino dos diferentes níveis do sistema da educação têm um imensurável papel na criação de premissas que vão proporcionar a interação entre as diferentes comunidades, o que permite o cruzamento de culturas dos povos. A globalização é um fenómeno que não pode ser evitado nem travado, o importante para as comunidades (sociedades) é prepararem-se através de programas de ensino que abranjam as populações das zonas mais recônditas para que a globalização não seja pesadelo nem devastador.

## REFERÊNCIAS

- Anderson, B. (1999). **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e expansão do nacionalismo**. Perspectivas do Homem. Edições 70. Dedalis, Lisboa.
- Giddens, Anthony. (1999). **O mundo na era da globalização**. Editorial Presença, Lisboa.
- Giddens, Anthony. (2001). **Sociologia**. 6.ed. São Paulo. Artmed Editora S.A.
- Macuacua, E. e Osório, Conceição. (2013). **Os ritos de iniciação no contexto actual. ajustamentos, ruturas e confrontos**. Construindo Identidades de Género. Maputo. Editora: WLSA Moçambique
- Martínez, F. L. (2003). **Antropologia cultural**. guia para o estudo. Maputo. Editora: Paulinas
- Martínez, F. L. (2009). **O Povo Macua e a sua Cultura**. análise dos valores culturais do povo macua no ciclo Vital. Maputo. Editora: Paulinas
- Moto, M. (2016). **Culturas tradicionais e a globalização em Moçambique**. Maputo. Editora da UEM
- Moto, M. (2016). **Filosofia e Cultura Moçambicana**. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo: Editora da UEM
- Seton-Watson, H. (1977). **Nations and States**. An enquiry into the origins of nations and the politics of nationalism. Boulder, Colo., Westview Press.
- Tylor, E. B. (1871). **Primitive Culture**. Murray, London.
- Wallis, D.(1930). **Culture and Progress**. New York: McGraw-Hill.

Recebido em: 12/10/2023

Aceito em: 12/04/2024

**Para citar este texto (ABNT):** RIBISSE André Xavier Ribisse. A cultura Macua, globalização e a transmissão do conhecimento. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.4, nº 1, p.351-363, jan.-abr. 2024.

**Para citar este texto (APA):** Ribisse, André Xavier. (jan.-abr. 2024). A cultura Macua, globalização e a transmissão do conhecimento *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 4 (1): 351-363.